



UMA FAMÍLIA PARAENSE E SUA RELAÇÃO SOCIAL COM  
O PODER NO GRÃO-PARÁ DOS SÉCULOS XVIII E XIX

(Final)

Fábio Castro  
Sócio Adjunto CBG

As linhas femininas sempre imperaram e é importante observar o seu papel formador e estruturador de famílias, não meramente perpetuador de outros nomes e padrões familiares. As filhas e netas do tenente, ao casarem-se, raramente abandonavam o "Gama", ao contrário, seus maridos acrescentavam-nó aos nomes dos filhos com muito orgulho. Por isso os Gama e Silva, Gama Malcher, Castro e Gama, Gama e Abreu, Gama e Costa, Gama da Silveira. O papel do tenente Gama Lobo, foi basicamente estruturador, aglutinador de forças sociais relacionadas a estruturas de poder.

Historicamente, o parentesco tem servido para aglutinar os possuidores do poder, seja este poder de natureza econômica, seja de natureza política. Socialmente tem servido para justificar a manutenção do poder dentro de um mesmo sistema pariental, dentro de uma mesma classe social. Culturalmente, o parentesco tem o caráter de meio controlador e perpetuador dessa estrutura social.

As forças sociais agrupadas na extensão familiar do tenente são de natureza diversa. A primeira geração, os seus filhos seguem carreira militar e são casados com potentados militares, e esta é a primeira forma de obtenção de poder na sociedade colonial brasileira. Apenas um dos seus filhos foi reservado o direito a outra carreira, mas a uma carreira bem relacionada à obtenção e manutenção do poder, que é a formação universitária, outra importante caracterização de poder na sociedade colonial.

A geração dos netos do tenente Gama Lobo continua se unindo às estruturas locais de poder. Os seus netos seguem ainda a carreira militar, sempre muito ligados à coroa portuguesa, e suas netas unem-se a membros das novas elites amazônicas, aos poderosos da economia como os Rodrigues Martins, aos poderosos dos ofícios públicos, como os Nabuco de Araújo e aos poderosos da política, sejam eles paraenses ou estejam investidos em cargos paraenses, como os titulares do Império, os barões, condes e viscondes da época.

A história brasileira é a história social dos relacionamentos do poder com o parentesco, um justificando o outro para a perpetuação de uma elite no controle dos meios de produção. Esta elite, os Gama Lobo esboçaram ao se unirem, através do parentesco, aos detentores dos meios de produção e decisão do Grão-Pará da época, ou seja, à classe militar, aos doutores de Coimbra, aos proprietários agrários e engenhistas, à esfera política investida em cargos pelo poder central. A todos esses grupos os Gama conseguiram se unir, entretanto não como uma estrutura patrilinear de poder - dessa forma talvez fosse impossível traçar a linha de parentesco/poder abrangente que traçaram - e sim através de diversos ramos matrilineares, o que justifica, certamente, termos tão poucas notícias de seu núcleo familiar na história do Pará.

As famílias citadas neste trabalho formam um grande painel genealógico paraense, que pode ser estendido da época da fundação de Belém, primeiro marco da conquista portuguesa da Amazônia, em 1616, até os dias de hoje. Se analisarmos seu conjunto e o relacionamento ao meio social cada época, teremos bem mais que um estudo de genealogia. Teremos elementos para caracterizar a história social do Pará e Amazônia.

As informações que temos sobre a família Gama, com seus ramos e colaterais foram colhidas, principalmente, através da verificação dos livros de batismo, casamento e óbitos de Belém e do interior, mas também através de dados coletados em obras diversas, de caráter genealógico ou não. É importante mencionar, ainda, a pesquisa do genealogista Carlos Eduardo Barata, que também vem coletando dados sobre a família Gama. A quem possa interessar, posuimos as gerações da família, em muitos dos seus ramos, até os dias de hoje. Passados mais de duzentos anos da chegada do tenente João da Gama Lobo a Belém, o painel da estrutura da família modificou-se, como todas as estruturas sociais de poder e parentesco dentro da sociedade brasileira.

(Transcrito de "O Liberal", de Belém, ed. 2.7.79)

MARCELLO MOREIRA DE IPANEMA

Neste espaço normalmente reservado à galeria de nossos patronos e titulares, abrimos hoje exceção para homenagear a memória do Prof<sup>o</sup> Marcello Moreira de Ipanema, nosso Sócio Benemérito, falecido em 16 de julho p.p., nesta cidade.

Marcello de Ipanema nasceu em Ribeirão Preto, SP, em 13.04.1924. Fez seus primeiros estudos no Colégio Saleziano, em Niterói, completando-os, depois, no Rio. Bacharel e licenciado em Geografia e História pela Faculdade Nacional de Filosofia. Foi professor do curso de Jornalismo da PUC/RJ, da Faculdade de Filosofia da antiga Universidade do Brasil e da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, alcançando por concurso a Docência Livre na Escola de Comunicação da UFRJ.

Foi diretor da Divisão de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Guanabara, vice-presidente do Conselho Estadual de Cultura do Rio de Janeiro e integrou o Conselho Estadual de Tombamento e Conselho Nacional do Meio Ambiente. Fundou com sua esposa, Cybelle de Ipanema, a Sociedade Ipanema de Educação e Cultura - SIEC e foi Diretor da Faculdade de Comunicação e Turismo Hélio Alonso.

Era membro do IHGB, do Instituto Histórico de Niterói, de que foi presidente, e de diversos Institutos Históricos e Academias de Letras. Quando 1º Secretário do IHGB, empenhou-se pela concessão de um espaço, naquela instituição, para sediar o Colégio de Genealogia, que, reconhecido, o distinguiu primeiramente com o título de Sócio Honorário e, depois, com o de Benemérito.

Marcello de Ipanema publicou os seguintes trabalhos: "Legislação de Imprensa", "História do Brasil" (livro didático) e "História do Rio de Janeiro" e, em co-autoria com sua esposa, "História da Comunicação", "A tipografia na Bahia", "Imprensa Fluminense", "Catálogo de periódicos de Niterói", "Angra dos Reis no segundo reinado", "Ordenamento jurídico e administrativo no espaço fluminense/carioca" e "Paraíba do Sul, contribuições históricas". E, em nossa Carta Mensal, os seguintes artigos: "Ainda o Almanaque Laemmert" (CM 13) e "Genealogia como forma de conhecimento" (CM 26), deixando em nosso poder um inédito intitulado "Apelidos de estrangeiros no Estado do Rio de Janeiro", que publicaremos em nosso próximo número.

ELEIÇÃO DE SÓCIOS

Acham-se abertas as inscrições para o preenchimento de 3 (três) vagas no Quadro de Adjuntos. Os interessados deverão atender as seguintes condições: (a) ter trabalho publicado no campo da genealogia ou ciências afins ou (b) estar desenvolvendo pesquisa genealógica de significação ou abrangência para determinado período, região ou grupo social, a juízo da Diretoria.

Os sócios que, preenchendo o requisito acima, desejarem candidatar-se a tais vagas, deverão dirigir-se em carta à Diretoria até 18 de dezembro próximo.

Fica assegurado aos sócios titulares e adjuntos, em conjunto de dois, a faculdade de, no mesmo prazo, proceder à indicação de nomes do quadro social para concorrer, nas condições do presente Edital, às referidas vagas.

O VALOR DA GENEALOGIA

"E os genealogistas, obreiros de uma seara ingrata, num país de arquivos desbaratados, esforçam-se em reconstruir as trajetórias do povoamento por intermédio dos fios das gerações.

De quanto é penoso o labor, posso dar testemunho pessoal pelo esforço que me exigiu estabelecer a ligação de minha família materna com os troncos dos primeiros vicentinos. Também sincero prazer me trouxe este êxito: sentir-me preso à terra pátria por quinze gerações vicentinas!"

Alfredo E. Taunay  
(in Discurso na ABL)

NOTICIÁRIO

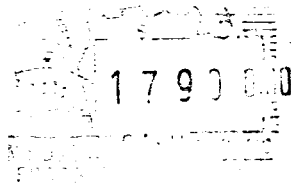
O 3º trimestre de 93 teve a assinalá-lo a realização de três palestras, a cargo dos consócios Jean Pierre Blay, nosso correspondente em Paris, que falou sobre "O problema do método na genealogia social" (julho); Jorge da Cunha Pereira Filho, do Rio de Janeiro, que desenvolveu o tema "Predição de datas de nascimentos de ancestrais", com base no modelo por ele criado para tal fim (agosto) e Attila Augusto da Cruz Machado, também do Rio, que,

sob o tema "Algumas considerações sobre genealogia de escravos", deu conta das pesquisas que desenvolveu em livros paroquiais do Rio de Janeiro e de Surui, apontando caminhos para o levantamento genealógico da descendência de antigos cativos (setembro). \*\* Lançado em Bagé, o 19 fascículo de mais um inédito de Carlos G. Rheingantz - Famílias Primeiras de Bagé - sob os auspícios do Museu Dom Diogo, tratando da família Silva Tavares. Entre os "genealogizados" estão nossos confrades Tarcísio Antonio da Costa Taborca e Vera Lucia Bottrel Tostes, esta por seu marido. \*\* Marcelo de Ipanema foi alvo de diversas homenagens no CBG, por ocasião de seu falecimento. O Colégio, além de fazer-se presente em seu sepultamento, enviou coroa de flores e deliberou manter o seu nome, "ad perpetuam", na nominata de seus sócios beneméritos. Seu perfil de historiador atento à significação dos estudos genealógicos e o esforço que desenvolveu, para obter no IHGB, um espaço para instalação do Colégio, foram destacados pelo Secretário Victorino Chermont de Miranda, em nossa reunião de julho e na sessão do CEPHAS, em homenagem àquele, no IHGB. \*\* Foi fundada em São Paulo a Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia - ASBRAP, visando integrar os pesquisadores de tais áreas em todo o país e coordenar e divulgar seus projetos e pesquisas. Para seu presidente foi eleito o nosso confrade Marcelo Meira Amaral Bogaciovias, de São Paulo. A novel entidade do nosso apoio e os melhores votos de sucesso em suas atividades. \*\* Por falar em Marcelo Bogaciovias, é ele o novo ocupante da Cadeira nº 16 do Quadro de Titulares, cujo patrono é o Conselheiro Macedo Soares. Marcelo foi eleito na AGE de 30 de julho p.p., para ocupar a vaga de Itamar Bopp. Para o quadro de Adjuntos foram escolhidos José Sizenando Jayme (Goiânia, GO), Mauro de Almeida Pereira (Leopoldina, MG) e Rovílio Costa (Porto Alegre, RS). Nossos parabéns a eles. \*\* O Colégio realizou mais duas excursões culturais: em agosto, às fazendas Santa Rosa e Pau d'Alho, da família Pentagna, e ao Solar Léa Pentagna, em Valença, RJ, e, em setembro, às fazendas Santa Clara e São Bento, onde foi servido um lauto almoço, em Santa Rita de Jacutinga, MG, seguida da visita à Igreja Matriz do Rio Preto, em cujo consistório se acha uma bela tela de Rocha Fragoço sobre a Viscondessa de Rio Verde. À frente de tais excursões estavam nossos confrades Fernando Ielpo Jannuzzi Júnior e Antonio Carlos de Oliveira Lima, respectivamente, a quem ficam nossos parabéns pela organização. \*\* Nova Friburgo tem agora uma coluna genealógica intitulada "Memória" no jornal "A Voz da Serra". Seu redator é o nosso consócio Henrique Bon, que já publicou 4 artigos sobre a colonização suíça naquela cidade. Por que não tentar o mesmo em outros Estados? \*\* Quem também está a merecer parabéns é a nossa consócia Cleusa Millan, museóloga do IHGB, pelas duas belíssimas exposições que organizou, com o acervo daquela instituição, sobre o bicentenário do Marquês de Sapucaí e o centenário do Almirante Carlos da Silva Carneiro. \*\* Polêmica genealógica: o folheto "A Família Ducal Brasileira - Descendência do Duque de Caxias", de E. Vilhena de Moraes (s/ed., 1960), suscitou viva controvérsia em nossa reunião de julho p.p. entre os confrades Roberto Menezes de Moraes e Gilson Nazareth. Para o 19, trata-se de um apócrifo, contendo linha descendente que além de ali não se entroncar, não tem conexão genealógica com as casas nobres européias lá citadas, como sustentou com base em publicações especializadas; para o 29, ao revés, trata-se de matéria de conhecimento antigo em Quissamã e respaldada em documentos em poder do ramo questionado. Com a palavra os "experts" em genealogia fluminense e em linhagens européias. \*\* O historiador português Humberto Carlos Baquero Moreno tomou posse como sócio correspondente do IHGB com uma conferência intitulada "Os antepassados de Pedro Álvaro Cabral e a sociedade de seu tempo". Dia 19 de setembro, no Rio de Janeiro. \*\* Nosso confrade Hélio José de Souza Ferraz, de Volta Redonda, RJ, está pesquisando a família Andrade, de Minas Gerais, originária da antiga comarca de Rio das Mortes (São João Del Rei) e adjacências. Quem tiver notícias a respeito, favor escrever a ele (Rua 41 - D, nº 21, Volta Redonda, RJ, CEP-27.255-000). \*\* Se você tem interesse na genealogia de João Huet de Bacelar Pinto Guedes Sotto Maior, não deixe de examinar o códice 865, em cinco volumes (alguns com índice), existente no Arquivo Nacional. \*\* Nossa confradeira Frieda Wolff foi homenageada, por ocasião do XI Congresso Mundial de Estudos Judaicos, realizado em Jerusalém, em agosto p.p., com edição de um catálogo bilingüe da obra que escreveu com seu marido Egon Wolff, nosso saudoso confrade. Os editores foram nada menos que a Universidade Hebraica de Jerusalém e o The Avraham Harman Institute of Contemporary Jewry, de Jerusalém. Sem dúvida, uma bela e merecida homenagem. \*\* Não deixe o ano encerrar-se sem ficar em dia com nossa tesouraria: jóia (apenas no caso de ingresso): CR\$ 200,00; anuidade de sócios titulares, adjuntos e colaboradores residentes no Rio de Janeiro: CR\$ 200,00; anuidades de sócios colaboradores não residentes: CR\$ 100,00. O Colégio precisa de sua contribuição para poder continuar a desenvolver suas atividades.

## BIBLIOTECA

O Colégio recebeu, dentre outros, os seguintes livros para sua biblioteca: "A Família Smith de Vasconcellos", de Nuno Lopo Smith de Vasconcellos (Rio, 1927), "Conde de São Mamede", de Vasco Smith de Vasconcellos (Separata RGL) e Revista Genealógica Brasileira, nº 1 (S. Paulo, 1940), por doação de Waldir da Fontoura Cordovil Pires; "Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa", de D. António Caetano de Souza, t. I e II (Coimbra, 1943), por doação de Pedro J. Müller Joubin; "Carta de Brasão de Armas", t. LIII, LXXIX e LXXX (Viana do Castelo, 1981/91/89), "Genealogias Medievais - Os Braganções (Porto, 1989) e "Livro Antigo de Linhagens - Achegas para a sua coordenação" (Lisboa, 1974), de seu autor Manuel Artur Norton; "Catálogo dos Varões Ilustres em santidã, Letras e Armas da mui notável Villa de Vianna de Lima (1724)", de Antonio Machado Vilas-Boas (Braga, 1984) e "Actas del X Coloquio Galaico Minhoto", 2 vols. (Santiago de Compostela, 1984) por doação de M.A. Norton; "Famílias Primeiras de Bagé" (fascículo I, tit. 30 - Silva Tavares), de Carlos G. Rheingantz (Bagé, 1993), por doação do Museu Dom Diogo de Souza; "Folhas Antigas - A linhagem de um poeta - Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa", de Gastão Salazar Pessoa (Rio, 1970), por doação de Arnaldo Salazar Pessoa; "O Sertão de N.S. das Candelas da Piedade de Goiás", por doação de seu autor José Gomide Borges (Belo Horizonte, 1992); "Norte Americanos naturalizados brasileiros - 1866-1888 (Cadernos de Pesquisa-t.l.nº 1)", de sua autora Betty Antunes de Oliveira (Rio, 1993); "Dr. Simão da Cunha Pereira, ação parlamentar (1858-1859), de seu autor Jorge da Cunha Pereira Filho (Rio, 1993) e "História da Imigração e Colonização Alemã no Vale do Rio Pardo", série I, t. 12 e série II, t. 8/10, de seu autor Arnaldo L. Müller (Sta. Cruz do Sul, 1993).

Remetente: COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA  
 Av. Augusto Severo, 8 12º andar-parte  
 20.040-020 Rio de Janeiro RJ



## A OBRA DE ORLANDO CAVALCANTI NO "DIÁRIO DE PERNAMBUCO"

Cláudio Marinho Falcão  
Sócio Colaborador CBG

Considerando a significação da obra de Orlando Cavalcanti para a genealogia pernambucana, em grande parte dispersa em jornais e revistas, procedemos ao levantamento dos artigos que aquele publicou, no 3º Caderno do "Diário de Pernambuco" nos anos de 1965 a 1967, sempre aos domingos, primeiramente sob o título "Genealogia e História" (I a LIII), de pois alterado para "Notas Pernambucanas" (LIII até o final).

Como tais artigos não trazem subtítulos, mas apenas numeração, tornou-se necessário resumir-lhes o conteúdo, o que nos propusemos fazer de modo sucinto.

Resta-nos dizer que tal pesquisa foi realizada na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, onde, todavia, não encontramos os artigos XIX, XXIII, XXIV e 65. São ao todo 72 artigos, numerados, ora em romano, ora em arábico, e alguns sem numeração. Sua relação é a seguinte:

"GENEALOGIA E HISTÓRIA"

1965 - I- 01/08 - propósito da coluna; II- 08/08 - Pedro Ivo José Velloso da Silveira (Pedro Ivo Rediviyo) nasc. Recife, fal. Igarapé (1848); III- 15/8 - Luiz Cavalcanti de Albuquerque, capitão-comandante e juiz ordinário de Araribá (séc. XVIII); IV- 22/08 - Pedro Fernandes da Gama, sargento-mor; nasc. Recife; V- 29/8 - José de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti, nas. e fal. Recife (1775-1851); VI- 05/09 - Domingos da Silva Rebello, o "Caneca" (pai do Frei Caneca), nasc. Recife; VII- 12/09 - Manoel Rodrigues de Aguiar (avô paterno do 1º Barão de Cimbres), português, fal. Recife (1819); VIII- 19/9 - Manoel Tomé de Jesus senhor do Engenho Noruega, comandante-superior da Guarda Nacional em Vitória de Santo Antão (1849), fal. 1856; IX- 26/9 - João Pereira de Brito (avô paterno do 2º Barão de Cimbres), capitão, nasc. Recife; X- 03/10 - Francisco Xavier Carneiro da Cunha, coronel, senhor do Engenho Araripe de Cima, em Igarapé, nasc. Recife (1760) e fal. Igarapé (1830); XI- 10/10 - Família Pontual; XII- Antônio de Hollanda Cavalcanti c.c. Joana Sebastiana da Rocha Pitta; XIII- 24/10 - Francisco de Carvalho Paes de Andrade, senhor do Engenho Una, em Santo Antão, fal. 1857; XIV- 07/11 - José Carlos Mayrink da Silva Ferrão, coronel, nasc. Vila Rica (MG) e fal. Recife (1846); XV- 14/11 - Antonio José Vieira da Cunha, capitão, senhor dos Engenhos Araripe de Baixo e Itapessoca, em Igarapé; XVI- 14/11 - (mesma data que o anterior) - Jerônimo Inácio Leopoldo de Albuquerque Maranhão nasc. e fal. (1834) Recife; XVII- 21/11 - Joaquim José Vaz Salgado, c.c. Ana Maria Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque, residentes no Recife; XVIII- (repete a numeração do anterior) - 28/11 - João Rodrigues de Araújo: português, c.c. Catarina do Nascimento; XIX - não localizado; XX- 05/12 - Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, coronel chefe de legião da Guarda Nacional em Garanhuns, nasc. Buíque e fal. Águas Belas; XXI- 12/12 - continuação do artigo anterior; XXII- 19/12 - Barão de Santa Alda, Lucas Antonio Monteiro de Barros, nasc. Recife (1828); XXIII e XIV- não localizados; 1966 - XXV- 01 e 02 - Francisco José Rodrigues Sette, português, da freguesia de São Salvador de Barbeita; XXVI- 09/01 - João Cardoso Ayres, português, c.c. Maria da Conceição Vivas (nasc. Recife); XXVII- 09/01 - (mesma data que o anterior) - João Pinto de Lemos, c.c. Maria Libânia, ambos portugueses, c/filhos nascidos no Recife (1820, 1821 e 1822); XXVIII- 23/01 - Sebastião Antonio de Barros e Mello, coronel de milícias (Recife), nasc. São Lourenço da Mata (bat. 06/11/1720) e fal. antes de set./1783; XXIX- mera continuação do artigo anterior; XXX- 06/02 - Marquês do Recife, Francisco Paes Barreto; s/nº- 13/02 - João da Cunha Pereira capitão, c.c. Constança Maneli; XXXI- 27/02 - Joaquim Caetano Pinto; c.c. Ana de Miranda, pais do Conde de Caetano Pinto e do Visconde de Gonçalves Pinto XXXII- 06/03 - Manoel Gonçalves Cascão, familiar do Santo Offício (1772), português; XXXIII- 13/3 - Antonio Gonçalves Cascão, português, c.c. Ana Maria de Jesus; XXXIV- 20/03 - Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, senhor do Engenho Bom-Tom, na Freguesia do Cabo, português; XXXV- 27/03 - José Tomaz de Aguiar (irmão do 1º Barão de Cimbres); XXXVI- 03/04 - Amaro Bernardo da Gama (pai do Visconde de Goiana), coronel de milícias, nasc. e fal. (08/10/1818), Recife - ver artigo nº IV. XXXVII; 17/4 - Antonio de Moraes Silva, coronel das ordenanças de Muribeca e capitão-mor da Vila de Santo Antonio do Recife, Cavaleiro da Ordem de Cristo, senhor do Engenho Novo de Muribeca, nasc. Rio (01/08/75) e fal. Recife (11/04/1824); XXXVIII- Francisco Elias do Rego Dantas, juiz de Direito, senhor de engenho Genipapo, no termo de Vitória, nasc. Recife (17/09/1807) e fal. 20.11.1869; XL- 08/5 - Barão de Ouricuri, Manoel Inácio de Oliveira; XLI- 15/05 - Bonifácio Maximiliano de Mattos (pai do Barão de Casalvasco - 2º casamento de Bonifácio); português; XLII- 22/5 - Francisco, Sérgio de Mattos-

genro do retratado no artigo anterior (casado com sua filha Maria Salomé de Moura Matos); XLIII- 29/5 - Visconde de Tabatinga, Domingos Francisco de Souza Leão; XLIV- 05/06- Manoel de Carvalho Paes de Andrade, coronel de legião da Guarda Nacional, participante da Confederação do Equador; XLV- 12/06 - Os Marques Lins; XLVI- 19/06 - Luiz Inácio Ribeiro Roma, da Revolução Praieira; XLVII- 26/06 - José Claudino Leite, coronel, fal. 07/12/1859; XLVIII- 03/07 - João Pinto de Lemos, comendador, português, testamento a 15/12/1870, no Recife; XLIX- 10/07 - comentários sobre a ascendência paterna do autor (Siqueiras, Tenórios, Marques, Cavalcantis de Albuquerque); L- 24/7 - (a) André Cavalcanti; (b) Esmeraldino Bandeira; LI- 07/08 - Os Jungmann de Pernambuco; LII- 14/8 - algumas figuras centenárias.

"NOTAS PERNAMBUCANAS"

1966- LIII - 1º Barão do Rio Formoso, Coronel Manoel Tomaz Rodrigues Campello; LIV-28/08- a) Amaro Bernardo da Gama (avô paterno da Viscondessa de Goiana), coronel. b) comentários sobre a pesquisa feita pelo autor, em Igarapé, sobre a família Andrade Lima, séc. XVIII. c) Engenho Monjope, em Igarapé: foi proprietário o coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque (fal. 26/11/1812); mais tarde o engenho passou aos Carneiro da Cunha. d) João Marques Bacalhau, capitão-mor, fal. 10/06/1828; LV- 04/09 - Os Cavalcantis (origem Florentina); LVI- 11/09 - Antonio Marques de Albuquerque Cavalcanti, major do 4º esquadrão de cavalaria da Guarda Nacional de Buíque, cavaleiro da Ordem da Rosa. Antonio Marques de Hollan da Cavalcanti (pai do 2º Barão de Suassuna), coronel, testou a 27/11/1886; LVII - 18/09- Nicolau Cavalcanti de Siqueira, tenente-coronel chefe do estado maior de Águas Belas (ano de 1893), nasc. Águas Belas (16/6/1867) e fal. 01/04/1911; LVIII- 25/09 - Resenha dos primeiros povoadores do Rio (referência ao trabalho de Carlos Rheingantz pelo IV Centenário do Rio); LIX- 02/10 - Mariana Cecília de Souza Mairelles (esposa de Deodoro da Fonseca); LX- 16/10 - João Carneiro de Mariz, ascendente dos Carneiro da Cunha de Pernambuco; LXI- 23/10 - Antonio José dos Santos, armador de navios no Recife, português, c.c. Feliciano Teresa do Nascimento, pernambucana, e filhos do casal; 62- 30/10 - Bento José da Costa (pai do Barão das Mercês), coronel, português, fal. Recife 11/02/1834; 63- 06/11 - Manoel Antonio Dias (pai do Barão de Jundiá e da la. Baronesa de Frecheiras), de Escada (PE); 64- 13/11 - João Marques Bacalhau, capitão, português, pai do referido no item D do nº LIV; 65- não localizado; s/nº- 04/12 - 1) referências ao nome do autor; 2) Manoel Peixoto Guimarães, português, c.c. Rita Maria da Conceição, esta pernambucana de Santo Antônio da Mata (avós paternos do Barão de Igarapé); 67- 11/12 - 1) Antonio Francisco Monteiro (pai do 1º Barão de Itamaracá); português. 2) referência ao publicado no artigo nº 65 - não localizado por nós - no qual são citados ascendentes de Gilberto Freyre; 68- 18/12 - 1) Francisco José Carneiro, c.c. Ana Joaquina de Jesus, fundadores da família pernambucana Carneiro Monteiro (avós paternos do Barão de São Borja); s/nº- 25/12 - Barão de Água Branca, Joaquim Antonio de Siqueira Torres; 1967- s/nº-15/01 - Paulo Caetano Tenório de Albuquerque (pai do Barão de Palmeira dos Índios, nasc. freguesia de N.S. da Conceição (Águas Belas) e fal. 25/02/1870; s/nº- 22/01 - João Valentim Villela, tenente-coronel, nasc. Recife, testamento a 17/12/1872 (Recife); s/nº- 12/02 - 1) relato sobre a impossibilidade, ao menos momentânea, de prosseguir com a publicação; 2) Comentários sobre o livro "Moxotó Brabo", de Ulysses Lins de Albuquerque; boiadeiro foi Joaquim Antonio de Siqueira Torres (1808 - 1888), Barão de Água Branca, 3) Teotônio Vitoriano Torres (pai do Barão de Água Branca), fal. 12/01/1831.

Nota da redação: Se algum consócio possuir indicação sobre os títulos faltantes na relação acima, ou sobre outros artigos publicados por Orlando Cavalcanti, no referido jornal, após 12/02/67, favor remeter-nos, para que possamos informar em nossa próxima "Carta Mensal".